

## PROPOSTAS DE AÇÃO

A campanha **Primeiros Anos a Nossa Prioridade** reúne parceiros que aportam diversas sensibilidades, conhecimento, práticas e experiências, mas que partilham conhecimento e a Visão de que uma sociedade saudável e sustentável depende de uma aposta crítica nos primeiros anos de vida.

Os parceiros da campanha **Primeiros Anos a Nossa Prioridade** defendem a **importância da promoção de políticas integradas para a primeira infância que:**

- valorizem os primeiros 1.000 dias de vida e a importância da família (e da comunidade envolvente), no desenvolvimento da criança, com foco e respeito pela criança, pela sua identidade, com atenção e cuidado centrados em relações positivas e em vínculos estáveis e seguros;
- garantam o acesso, em tempo, a cuidados de saúde de qualidade, com rastreios periódicos, deteção e intervenção precoces, para todas as crianças;
- assumam a educação da Primeira Infância como alicerce fundamental de uma sociedade, valorizando assim as capacidades das crianças dos 0-6 anos e a ação educativa dos profissionais;
- criem condições efetivas para que as crianças desintegradas das suas famílias de origem possam crescer em ambientes familiares.

**E propõem a adoção de uma Política Global e Integrada para os 0-6 anos, que contemple designadamente:**

## **primeiros anos** *a nossa prioridade*

- 1º. o desenvolvimento das estatísticas nacionais com indicadores de monitorização da primeira infância (0-3 anos), bem como de investigação dedicada à monitorização e avaliação da implementação de políticas e práticas (novas ou já existentes) relativas à promoção do desenvolvimento infantil;
- 2º. o reforço das medidas de conciliação entre a vida familiar e a vida profissional:
  - a. alargamento da duração das licenças parentais pagas, a fim de melhorar os cuidados afetivos e de qualidade nos primeiros 2 anos de vida;
  - b. maior flexibilização dos horários de trabalho dos pais nos primeiros anos de vida dos filhos, por forma a permitir a redução do tempo diário das crianças nas creches;
- 3º. o desenvolvimento de respostas integradas ao nível comunitário de promoção da saúde física e mental na primeira infância:
  - a. capacitação das equipas de enfermagem dos Cuidados de Saúde Primários para a avaliação do desenvolvimento infantil (identificação de desvios) e adequada referenciação;
  - b. desenvolvimento das competências dessas equipas que lhes permitam intervir no apoio à parentalidade junto das famílias;
  - c. reforço e valorização (com o conseqüente aumento de cobertura) do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância;
- 4º. a criação de uma via verde que garanta o acesso a cuidados de saúde especializados a todas as crianças que deles necessitem, de modo a que não seja desperdiçada a oportunidade de intervenção em tempo;
- 5º. o reconhecimento da intencionalidade e continuidade educativas entre a creche (0 -3 anos) e o jardim de infância (3 - 6 anos), com a unificação da sua tutela pedagógica no Ministério da Educação;
- 6º. o aumento da cobertura de estruturas de creche e outras respostas educativas qualificadas, ao alcance de todas as famílias;
- 7º. a garantia de acesso para todas as crianças (3 - 6 anos) à educação pré-escolar e a elaboração de materiais de apoio à qualidade das práticas pedagógicas;

## **primeiros anos** *a nossa prioridade*

- 8°. o desenvolvimento de programas de promoção de competências parentais nos períodos pré e pós-parto e nos primeiros anos de vida;
- 9°. o desenvolvimento de novos modelos de cuidados e proteção de crianças em risco/perigo, baseados no conhecimento científico, que privilegiem o projeto de vida da criança em contexto natural de vida; mas também o alargamento acelerado da bolsa de Famílias de Acolhimento, a nível nacional, para os casos em que não seja possível manter a criança na sua família de origem;
- 10°. o desenvolvimento de campanhas sobre a importância dos primeiros anos de vida que permitam a transferência do conhecimento existente para a sociedade em geral:
  - a. sensibilização de pais, educadores e cuidadores sobre a forma como a criança entende o mundo e se posiciona perante os outros;
  - b. valorização do brincar como forma primordial de conhecimento e descoberta da criança;
  - c. sensibilização de pais, educadores e cuidadores para sinais de alerta sobre comportamentos e eventuais problemas de saúde física e emocional da criança;
  - d. sensibilização das famílias mais vulneráveis sobre os benefícios da frequência na educação de infância e do envolvimento e participação dos pais no processo educativo dos seus filhos e filhas;
  - e. promoção da cooperação entre famílias e creches/jardins de infância, transformando estas instituições num serviço mais abrangente que funcione como rede de apoio à família;
  - f. sensibilização das empresas para a adoção de políticas amigas das famílias e do futuro;
- 11°. a priorização das crianças na Estratégia Nacional de Combate à Pobreza;
- 12°. a valorização do papel que, a par do Estado, as organizações não governamentais desempenham na materialização dos direitos de acesso à educação e à saúde, na preparação para a parentalidade e no apoio às famílias.

Setembro de 2021

